

**A ELABORAÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO  
NO USO DE HIPERTEXTOS DIGITAIS:  
A RELAÇÃO ENTRE A AUTORIA E O PLÁGIO<sup>1</sup>**

*Nicolas Addor (UCDB-MS)*

[addorioux@gmail.com](mailto:addorioux@gmail.com)

*Arlinda Cantero Dorsa (PUC-SP/UCDB-MS)*

[acdorsa@uol.com.br](mailto:acdorsa@uol.com.br)

**RESUMO**

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida na iniciação científica (PIBIC) de uma universidade privada confessional e focaliza o uso dos hipertextos digitais para a produção de textos acadêmicos a partir de pesquisa da biblioteca depositada na rede interligada de computadores. Liga-se ao projeto de pesquisa “Da elaboração do texto na universidade à divulgação científica: caminhos percorridos e a percorrer”. Faz parte de uma discussão mais ampla, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Direitos e Diversidade”, formado por professores-pesquisadores da graduação e do mestrado em Desenvolvimento local, pós-graduandos/orientandos, acadêmicos em iniciação científica, com uma visão interdisciplinar, bem como pesquisadores ligados a outras instituições interessados em estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo acima citado. Tem por questão norteadora se a oportunidade que a internet oferece como ferramenta de pesquisa tem propiciado cada vez mais a elaboração de textos plagiados com utilização da intertextualidade sem se respeitar as referências aos devidos autores, e isto envolve uma série de problemas advindos da falta de conhecimento sobre a produção textual acadêmica. Parte-se da hipótese de que a vasta gama de informações em uma grande velocidade repercute na superficialidade da leitura textual, no pouco conhecimento dos gêneros textuais e na escassez de repertório. Conclui-se que há caminhos viáveis para a elaboração do texto acadêmico sem a utilização de plágios e faz parte desse contexto o letramento digital. É necessário também analisar as dificuldades encontradas pelo acadêmico pesquisador ao se deparar com uma rede infinita de intertextos. Enfatiza-se então a importância neste contexto, do papel docente para procurar minimizar os possíveis plágios.

**Palavras-chave:** Texto acadêmica. Hipertexto. Autoria. Plágio. Redação.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante da pesquisa em Iniciação Científica, Ciclo 2013-2014.

**1. A importância do letramento acadêmico digital na produção textual científica**

A linguagem humana abre a porta para o mundo que rodeia, pois por meio dela trocamos informações, interagimos com as pessoas, aprendemos, ensinamos, planejamos o nosso futuro, enfim produzimos textos.

Neste mundo globalizado, permeado pela era digital, a linguagem humana em muitos momentos acaba se tornando uma das maiores barreiras. Neste artigo, ao focalizarmos a produção acadêmica em contexto digital trazemos à tona os problemas advindos, de olho porém, em mudanças necessárias.

A evolução tecnológica ocorrida do último século para nossa época proporcionou uma vasta troca de informações a velocidade jamais pensadas, de maneira que modificou as relações sociais, o conhecimento e as relações políticas, como afirma Ruschel e Ramos Junior *apud* Fagúndez (2004, p. 125), ao declararem que esta evolução tecnológica “revolucionaria a comunicação, a ciência, rompe fronteiras e cria uma sociedade tecnológica”.

Além da grande revolução que proporcionou o ambiente virtual, ela também se tornou uma valiosa ferramenta de pesquisa para os acadêmicos e docentes, propiciando pesquisas científicas com um repertório bibliográfico jamais imaginado há meio século.

Mas apesar dos vastos benefícios trazidos pela criação do mundo virtual, ela também facilitou a ocorrência de plágios, totais e parciais, dos trabalhos apresentados principalmente na esfera acadêmica, ao qual são normalmente oriundas da falta de leitura das fontes e a utilização da trivial cola ou de modificações sutis.

Neste contexto, a questão do letramento se coloca como um ponto fundamental na vida acadêmica e nesta pesquisa parte-se do princípio que se deve abandonar a percepção tradicional que cabe apenas a determinadas disciplinas, normalmente voltadas à Língua Portuguesa ou Metodologia, trabalhar essas práticas a partir de habilidades de leitura e escrita.

Corroborar com este pensamento, Torres (2006, p. 6), pois para o autor, a discussão sobre letramento acadêmico tem ocorrido em vários países, e há sobre isto várias correntes metodológicas, porém nestas teorizações defende-se que “aprender a escrever é um processo que não ter-

mina no ingresso do estudante na Universidade, já que escrever é imprescindível em qualquer matéria".

A ausência do letramento acaba provocando o fenômeno da dispersão, pelo excesso de textos que são oferecidos, pela falta de uma técnica eficaz de leitura, e por fim, pela banalidade de plágios que ocorrem hoje em razão de não se ter uma análise sistemática dos textos pesquisados. Por isso é necessário o aprendizado da habilidade de “filtração” ao pesquisar.

É importante enfatizar que essas práticas no ambiente virtual, pressupõem um caráter plural envolvendo a responsabilidade do aluno que transpassa apenas domínio de determinadas técnicas, pois envolve a sua capacidade ética assim como a colaboração efetiva do professor no desenvolvimento e percepção dessas atitudes.

Ao se aludir ao letramento, enfatizando-se nesta pesquisa o digital, pretende-se contribuir para dirimir a distância entre o mundo acadêmico e as práticas de produção textual científica dos alunos e com isto contribuir para a diminuição não só da chamada exclusão digital como também para o mau uso do ambiente virtual e seus hipertextos.

## ***2. Conceito de hipertexto e sua utilização como fonte de pesquisa acadêmica***

O hipertexto, termo criado por Theodor Holm Nelson, em 1965, pioneiro no estudo dessa área, tem o seu significado, para Fiderio (1988) “no seu nível mais básico, é considerado como um manipulador de bases de dados, que permite ligar páginas informativas usando links que os associam e em um nível mais alargado, como um ambiente de software em que se realiza trabalho colaborativo, comunicação, e aquisição de conhecimentos”.

O autor ainda reforça que “as características deste software estimulam o cérebro para armazenar e recuperar informação, fazendo uso de links para um acesso rápido e intuitivo”.

Complementando o raciocínio, é visto que Lévy (1994) também rotula hipertexto como: “um conjunto de nós conectados pelas ligações”. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser, eles próprios, hipertextos. Os itens de informação não estão ligados linear-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

mente, como numa corda com nós, cada um deles, ou a maior parte estende as suas ligações em estrela, de modo reticular.

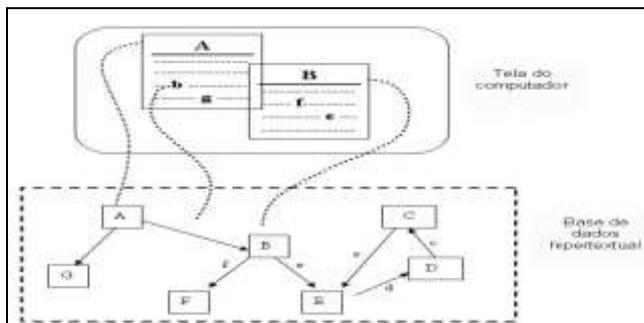
De acordo com Fachinetto (2005, p. 4), o hipertexto favorece a leitura em razão de:

Sua característica não linear e não hierarquizada, similar ao pensamento humano. Nossa cognição, da mesma forma que o hipertexto, caracteriza-se pelos saltos ou infinidade de associações possíveis. Uma palavra pode nos remeter a uma série de pensamentos, assim como ocorre ao clicar com o *mouse* sobre um *link*.

Como foi afirmado anteriormente por Lévy (1994), ao dizer que os hipertextos não são informações ligadas linearmente, pode de outro lado gerar dispersão e confusão por parte do leitor, que acaba por ler rapidamente ou até mesmo não analisar o conteúdo pesquisado, pelo grande número de textos interligados, se arriscando, muitas vezes a cometer plágio por conta dessa ação.

Braga (2005) pontua que o contexto que propiciou essa construção textual se deu através do desenvolvimento de recursos técnicos que permitiu que o computador pudesse ser uma ferramenta que pudesse estocar e recuperar diferentes tipos de informação. Tais recursos técnicos, que foram a interconexão entre diferentes máquinas, utilizando as mais diferentes linguagens técnicas, como o html ou Java, aumentaram exponencialmente a fonte de consultas disponível para o usuário. O advento da internet demonstra que o conjunto de arquivos existentes na não mensurável rede chega a ter um caráter infinito.

Para se ter uma melhor compreensão sobre o conceito do hipertexto, é recomendado analisar a ilustração abaixo:



Fonte: Conklin, 1987

Então, devido à facilidade com a qual encontramos conteúdos via WEB, os hipertextos são utilizados por grande parte dos acadêmicos em seus trabalhos e artigos, o que demonstra também maior rapidez para a produção, pois ao contrário de pesquisas por *códex* (livros etc.), é observado que a internet nos dá segundos de espera para que o conteúdo desejado esteja na tela a sua frente.

Ao analisar amplamente a utilização do hipertexto como pesquisa para trabalhos acadêmicos, vemos que ele se encontra dotado de peculiaridades características que proporcionam ao leitor/pesquisador entrar em confusão, dispersão, cansaço, e conseqüentemente não assimilar o conteúdo pesquisado.

Segundo Xavier (2004, p. 171), o hipertexto pode ser entendido como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Ainda de acordo com o autor, com o hipertexto “ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que sua natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente.” (XAVIER, 2004, p. 176)

Constitui-se como a base da Internet, segundo Fachinetto (2005, p. 7), pois ao acessar-se um site, por exemplo, “escolhemos o caminho que desejamos seguir e, ao clicar o *mouse* em determinadas frases ou palavras, novos textos nos saltam aos olhos. Esta estrutura textual permite que o leitor, ao escolher a seqüência de leituras, seja coautor do texto.

O hipertexto não é linear, como um livro que possui um começo e fim, mas sim uma rede, sobre o qual o pesquisador define o caminho a percorrer. Um exemplo prático é se o indivíduo “A” recebe o comando de pesquisar sobre a economia brasileira na internet, ele pode encontrar, por exemplo, inúmeros outros assuntos relacionados mas que o instiga a perder a concentração, gerando preguiça na leitura, e por fim gerando plágio.

Entre as principais características apresentadas para o hipertexto encontram-se as seguintes, segundo Koch (2005, p. 64), citada por Fachinetto (2005, p. 6):

    Não linearidade (geralmente considerada a característica central); volatilidade, devida à própria natureza (virtual) do suporte; espacialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos, não hierárquico, nem tópico; fragmentariedade, visto que não possui um centro re-

gulador imanente; multissêmico, por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais); interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição em tempo real.

De acordo com essas características, por exemplo, ao pesquisar o termo “economia brasileira”, ele poderá encontrar definições sobre “economia”, sobre “Brasil”, imagens do Brasil, músicas brasileiras, notícias sobre economia, textos da literatura brasileira, história da economia, ou seja, estão presentes todas essas características.

É observada assim a peculiar característica do hipertexto que é sua estrutura em forma de rede e os diferentes caminhos que se abrem principalmente para quem pretende adentrar na construção de conhecimentos por meio da pesquisa.

### **3. *Da utilização dos hipertextos para o plágio: percepções colhidas***

A atividade científica, quando bem elaborada, pode trazer inúmeros resultados benéficos para a comunidade acadêmica e a população em geral. Por isso, ela é sempre vista como quem consegue dar uma solução para os problemas mais complexos. Assim, exige-se que haja responsabilidade por parte do pesquisador em manter a ética em suas pesquisas, discrição e veracidade na divulgação dos dados.

Há bastante tempo já se discute a dificuldade do acadêmico ingressante e até do graduando no último semestre em relação ao uso da citação correta, em referenciar a autoria de outros e até mesmo da interpretação e técnicas de leitura e estudo.

Contudo, é necessário analisar as dificuldades encontradas pelo acadêmico pesquisador ao se deparar com uma rede infinita de hipertextos, e principalmente, sua preferência entre o uso dessa nova ferramenta que é a internet ou o uso de livros ao pesquisar. Deparamo-nos de um lado a velocidade, e no outro a linearidade.

Fachinetto (2005) declara que “o que podemos constatar é que o hipertexto modifica as práticas de leitura. Subverte as formas de apresentação, usabilidade, contato físico, linearidade, e consequentemente de lei-

tura. O texto não é mais em papel, mas em *bites*, armazenado em um dispositivo de memória, somente legível ao computador.

É neste momento que o plágio pode ocorrer quando pois segundo Judensnaider (2011), “aquele que está produzindo o texto não percebe que a autoria envolve posicionamento, exigindo do sujeito se perceber capaz, por meio da linguagem, de se constituir como alguém que “lê” o mundo e o interpreta, à sua própria maneira”.

De acordo com os pensamentos anteriores, conclui-se assim que o plágio é gerado através do uso dos hipertextos quando o leitor e pesquisador não conseguir se perceber capaz de interpretar, analisar, e relacionar os assuntos pesquisados (áudio, vídeo, texto, imagem), o que gera assim, uma “cegueira na interpretação”.

O pesquisador, devido à sua incapacidade, se encontra, metaforicamente, em um labirinto, e que gera assim cansaço e o famoso plágio, relativo ou total. Como consequência, ao não dar referência ao caminho percorrido, quando se constatar que o que está escrito não é de autoria própria, pode gerar desaprovação por parte do avaliador e até consequências judiciais.

Além, obviamente, da perda de respeito por parte da comunidade acadêmica, neste olhar, Judensnaider (2011, p. 12) também enfatiza esta postura ao afirmar que:

Ao se fazer ciência e ao se (re)produzir conhecimento, todas as referências precisam ser dadas: o caminho percorrido por outros deve ser respeitado e referendado, mesmo porque faz parte do fazer científico o recaminhar pelas trilhas anteriormente trilhadas. Esse trajeto exige a sinalização e a identificação de todas as camadas de texto que o compõe, sob o risco de acusação de plágio ou de outra qualquer forma de apropriação intelectual indevida: se a ciência se constrói a partir de trabalhos anteriores, esse processo deve ser inequivocamente visível.

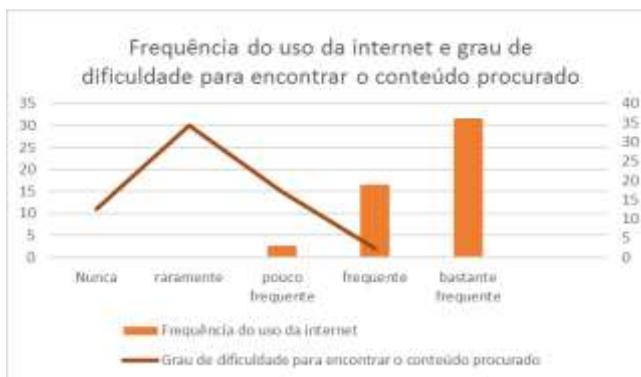
É necessário o pesquisador estar dotado de técnicas e conhecimento para que use o hipertexto de maneira mais efetiva, assim, é importante destacar, o pressuposto ético por parte do pesquisador, em referendar o que é de autoria de outros, e demonstrar o que realmente é seu, ou seja, é mostrar a intertextualidade existente. É importante enfatizar assim que essas práticas no ambiente virtual envolvem a sua capacidade ética assim como a colaboração efetiva do professor no desenvolvimento e percepção dessas atitudes.

Importante também é observar os professores-orientadores, principalmente, com relação a maneira como estão inserindo seus alunos e guiando-os na pesquisa científica. Assim, é necessário que o professor tenha o papel de ensinar como se comportar diante dos hipertextos como fonte de pesquisa, que, inegavelmente, trouxe aos pesquisadores um elemento a mais na busca de novos conhecimentos, ou a sua corroboração. Tal método, não usual até algumas décadas atrás, é muito eficiente se usado com diligência. Há por parte de todos, alunos e professores essa maior preocupação em relação à citação no texto científico, pois, como afirma Bessa (2011, p. 3):

Acredita-se, pois, que somente quando professores do ensino superior passarem a enxergar a complexidade do fenômeno da citação no texto acadêmico-científico – não a concebendo pelo viés meramente técnico nos moldes expressos pelos manuais de metodologia científica [...]. é que pesquisadores iniciantes na produção científica poderão se afastar da reprodução fiel do dizer do outro e, por conseguinte, das constantes acusações de plágio que recaem sobre os textos que escrevem.

Em análise dos fatos aqui expostos, foi feita uma pesquisa de campo direcionada aos acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco – MS que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de todas as áreas. Foi aplicado então um questionário semiestruturado tendo totalizado 58 entrevistados contendo as seguintes questões: frequência no uso da internet como meio de pesquisa; dificuldade encontrada em conteúdo pesquisado; motor de busca mais utilizado e preferência entre o uso do *códex* (livros, revistas etc.) ou a internet como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos.

**Gráfico 1 – Frequência no uso da internet como meio de pesquisa e grau de dificuldade para encontrar o conteúdo procurado na internet**



Dentre os 58 entrevistados, de acordo com o quadro 1 percebe-se que a frequência no uso da Internet nas pesquisas universitárias é uma realidade por garantir ao pesquisador acesso a conteúdo em qualquer local que estiver.

Analisando a segunda questão, que relaciona a dificuldade dos entrevistados em encontrar o conteúdo procurado na internet, 11 acadêmicos demonstraram não ter nenhuma dificuldade, 30 acadêmicos a pouca dificuldade, 15 acadêmicos a certa dificuldade e apenas 2 acadêmicos a muita dificuldade.

Assim, observadas as duas questões, conclui-se que além dos acadêmicos entrevistados não sentirem intimidados com o uso da internet (95% dos entrevistados alegaram utilizar frequente ou bastante frequentemente a internet como meio de pesquisa), é visto também que os pesquisadores possuem em geral pouca ou nenhuma dificuldade em encontrar o conteúdo procurado.

Contudo, deve-se ficar atento com o número considerável de entrevistados que responderam certa e muita dificuldade, pois correspondem a quase 30% do total dos acadêmicos, notando-se assim que nem todos que usam a internet como meio de pesquisa conseguem escapar da confusão pelo não conhecimento sobre a leitura não linear pelos hipertextos.

Gráfico 2 – Motor de Busca



No **Gráfico 2**, foi questionado qual o motor de busca mais utilizado entre os entrevistados, correspondendo na seguinte forma: 1 entrevistado respondeu Bing da Microsoft, 50 entrevistados responderam Google (incluiu-se o Google Acadêmico) e 7 entrevistados responderam outros (SciELO, Bireme etc.). O motor de busca Yahoo não pontuou.

É importante frisar que o Google mantém a hegemonia como motor de busca desde sua criação em 1998, servindo não somente para pesquisa acadêmica mas também para lazer e curiosidade. Entretanto, a Google, interessada também em ser uma biblioteca virtual para artigos científicos, também criou uma seção de seu motor de busca somente relacionado a área acadêmica, sendo conhecido como Google Acadêmico, sobre o qual se encontram-se artigos publicados em todo o mundo e que proporciona uma fácil publicação de um artigo científico para ser incluído na biblioteca virtual.

Observamos também que os motores de busca Scielo e Bireme, citados na opção outros, são motores de buscas especializados. A Bireme, sigla dada para Biblioteca Virtual em Saúde, é usada pelos cursos de ciências da saúde, como medicina e enfermagem. Já a Scielo, nomenclatura utilizada para *Scientific Electronic Library Online* ou Biblioteca Eletrônica Científica Virtual (tradução nossa) é uma coleção de artigos científicos em formato eletrônico que abrange o Brasil e alguns países da América do Sul, Caribe e África.

**Gráfico 3 – Preferência entre internet ou livros, revistas e jornais**



No último gráfico, é possível analisar que dos 58 entrevistados, 44 acadêmicos preferem utilizar livros, revistas e jornais e 14 acadêmicos preferem utilizar a internet em suas pesquisas acadêmicas.

Então vemos que apesar da maioria dos acadêmicos alegarem utilizar a internet como meio de pesquisa (**Gráfico 1**), e ainda afirmarem que grande parte encontra pouca dificuldade, o conteúdo almejado (**Gráfico 2**), praticamente 80% dos entrevistados ainda preferem recorrer aos *códex* do que utilizar a internet para pesquisar.

Isso nos mostra que grande parte dos entrevistados possui dificuldade em se estabelecer em uma leitura não-linear de um hipertexto, acomodando-se na tradicional leitura linear dos livros, revistas e jornais.

#### 4. *Conclusões, ainda que parciais*

No momento presente da sociedade mundial, onde a internet se encontra no mesmo nível de importância da televisão, rádio e correio, como uma forma de comunicação essencial e indispensável, é observado que, de maneira geral, não há uma preparação ou um aprendizado em como se comportar diante da vasta e veloz rede de informações que a internet nos oferece, em forma de hipertexto.

Dito isso, na análise feita, perante os pesquisadores e graduandos da UCDB-MS, percebe-se que muitos ainda preferem utilizar livros e outros tipos de *códex* devido ao fato que estes se apresentam de forma mais fácil de ser assimilada do que um hipertexto, por aquela não exigir nenhum conhecimento informático, metodológico e de estudo a qual este último se exige.

Contudo, é necessário aprimorar a habilidade em se ler em tela, pois o pesquisador, acadêmico e professor deve estar sempre à frente perante as novas descobertas e tecnologias, utilizando e aprimorando o uso das técnicas e teorias para garantir o máximo de eficiência ao anunciar para a comunidade em geral. O hipertexto não deve ser excluído disso, sem ele hoje existindo, o grande número de pesquisas e artigos feitos, em grande velocidade, não seria possível. Cada pesquisador teria que se deslocar até uma biblioteca, carregar alguns livros e outros objetos de pesquisa, procurar página por página o que ele almeja, para que assim possa escrever seu artigo ou sua tese.

Com o hipertexto, contudo, é proporcionado ao pesquisador utilizar até do próprio celular para pesquisar qualquer assunto, não importando o local que esteja. O que motiva assim, não só o aumento do número de pesquisas e artigos feitos, mas também a educação a distância e o compartilhamento de conhecimentos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, José Cezinaldo Rocha. A citação na escrita acadêmico-científica: Da reprodução fiel das palavras ao desafio da reformulação do

dizer. *Linguagem*, v. 18, p. 3, 2011. Disponível em:  
<<http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao18/artigos/021.pdf>>.

*BIBLIOTECA Virtual em Saúde*. Disponível em:  
<<http://www.bireme.br>>. Acesso em: 15-02-2014.

BRAGA, Denise Bertóli. A comunicação interativa em ambiente hiper-mídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FACHINETTO, Eliane Arbusti. O hipertexto e as práticas de leitura. *Revista Letra Magna – Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, Ano 02, n. 03, 2º semestre de 2005.

FAGÚNDEZ, Paulo Roney Ávila. A virtualidade. In: ROVER, Aires José (Org.). *Direito e informática*. Barueri: Manole, 2004, p. 125.

FIDERIO, J. A Grand Vision – Hypertext mimics the brain's ability to access information quickly and intuitively by reference. *Byte Magazine*, v. 13, n. 10, outubro 1988.

JUDENSNEIDER, Ivy. O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 125, outubro 2011.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era informática. Lx: Instituto Jean Piaget, 1994

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem e Ensino*, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

*SCIELO – Scientific Electronic Library Online*. Disponível em:  
<<http://www.scielo.org>>.

TORRES, Maria Emília Almeida da Cruz. Promoção do letramento acadêmico: do trabalho com a leitura à composição textual. In: Primer Congreso Nacional Leer, Escribir y Hablar Hoy, 2006. Buenos Aires. *Anais do Primer Congreso Nacional Leer, Escribir y Hablar Hoy*. Buenos Aires: La Universidad Nacional del Centro de La Provincia de Buenos Aires, 2006. Disponível em: <<http://www.humanasvirtual.edu.ar>>.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.